



O TRÊS IRMÃOS QUE ENCONTRARAM OURO



por Prem Rawat

ERA UMA VEZ TRÊS IRMÃOS que tinham vivido uma infância abastada. Quando ficaram mais velhos, seus pais morreram e eles perderam todo o dinheiro, tornando-se muito pobres. Assim, em estado de pobreza, precisavam mendigar comida e, algum tempo depois, decidiram garimpar ouro nos rios das montanhas.

Por um golpe de sorte, os três encontraram a mesma quantidade de ouro e cada um levou o seu achado para a própria cabana. O tempo passou.

O primeiro irmão, muito religioso, fez um pequeno altar para o ouro que encontrou. Todos os dias rezava ao ouro e cantava suas glórias, enaltecia o poder que o ouro tinha de eliminar totalmente sua pobreza e seu sofrimento: nunca mais teria de mendigar, nem de fazer coisas que não quisesse, pois agora seria capaz de obter casa e comida. E tudo o que fez foi rezar.



O segundo era muito culto e, em vez de rezar, escreveu uma peça sobre o poder do ouro e fez poesias em seu louvor. Relatou como o ouro, tão belo e brilhante, tinha o poder de remover-lhe a fome, prover-lhe de roupas e dar-lhe um teto.

Podemos achar que há uma grande diferença entre as atitudes desses dois irmãos, mas, no final das contas, veremos que não são tão diferentes assim.

O terceiro irmão vendeu o ouro e, com o dinheiro, comprou uma fazenda, cultivou legumes, plantou árvores frutíferas e comeu o quanto quis. O que sobrava, vendia. Com o lucro, construiu uma bela casa. Surpreendentemente, tudo o que os dois primeiros irmãos queriam, o terceiro conseguiu – comida, abrigo e roupas.

O tempo passou. Certo dia, os três decidiram se reencontrar. Ao se reunirem, perguntaram um ao outro: “Como andam as coisas?”

O primeiro respondeu: “Tem sido lindo. Eu rezo todos os dias. Rezo e rezo. ‘Todo-poderoso ouro, por favor concedame roupas para vestir, casa para morar e comida para comer’. E tenho certeza de que algum dia no futuro – por causa da minha sinceridade – o ouro me atenderá”.



o que nos é
dado todos os dias
o presente da vida

O segundo respondeu: “Eu escrevo belos ensaios sobre o ouro e tenho certeza de que algum dia, satisfeito com meus louvores, ele concederá todos os meus desejos”.

Percebendo essa devoção e dedicação ao ouro, o terceiro ficou em silêncio.

Os dois voltaram-se para ele e perguntaram: “E você, o que tem feito? Podemos ver que está bem vestido e com um ar saudável, ao contrário de nós, que ainda mendigamos e andamos maltrapilhos. O que aconteceu? Suas preces foram atendidas?”

O terceiro irmão então disse: “Lamento dizer-lhes, mas vendi o ouro e, com o dinheiro, comprei uma fazenda. Trabalho nela e, dessa forma, aquele ouro me possibilitou ter roupas, comida e abrigo”.

Então, os dois primeiros entenderam que haviam encontrado a mesma quantidade de ouro mas não tinham feito nada com ele.

NÃO ACEITAMOS O PRESENTE

É uma história repleta de significados. Podemos discuti-la durante horas, porque essa é a condição do mundo: algo nos foi dado de presente, mas não compreendemos o seu valor. Cantamos as glórias de Deus, mas não aceitamos suas dádivas. Todos os dias pedimos

A vida lhe foi dada de graça. Você só precisa aproveitá-la.

mais a Deus, mas não aceitamos o que ele nos dá. Achamos que se rezarmos, ou fizermos coisas semelhantes, algum dia nossos desejos serão atendidos. Desculpem, mas estamos confundindo Deus com o gênio da lâmpada.

Para atender aos nossos desejos, precisamos de um gênio, não de Deus. A diferença é que Deus dá sem ser solicitado. O gênio só atende se você esfregar a lâmpada e, quando ele surgir, fizer três pedidos. Você tem de pensar no que quer e pedir de forma inteligente. Talvez, então, o gênio realize seu desejo. Mas isso só nos contos de fadas, não na realidade.

O que nos é dado todos os dias – o presente da vida, da respiração, da consciência, do entendimento, da clareza, da serenidade – não pode ser comprado. Precisa ser dado. Não existe nenhuma loja com uma placa dizendo: “Vende-se serenidade” ou “Vende-se clareza”. Elas são dadas. Não há uma loja com uma placa dizendo: “Compre respiração aqui”. Se existisse tal loja, as pessoas em estado terminal fariam uma longa fila diante dela, pedindo: “Também quero. Também quero”.

A vida lhe foi dada de graça. Você só precisa aproveitá-la. No mundo literário, as pessoas falam sobre a paz, escrevem livros e ensaios sobre a paz, criam definições de paz e imaginam o quanto seria lindo tê-la. Mas poucos fazem algo a respeito.

Quando se trata de guerra, há pessoas atuantes. Existem grandes empresas pesquisando formas de explodir um ser humano rapidamente e com precisão. A ideia é produzir uma bala que não erre o alvo, porque querem que cada uma atinja o seu objetivo. Elas sabem o valor de uma bala, mas não sabem o valor de uma vida. E, a propósito, fomos nós que criamos o sistema e somos nós que pagamos por ele. Tudo o que você tem a fazer é dizer: “Inimigo”, e a resposta é: “Inimigo? Sem problema. Vamos atacá-lo.”

Temos explicações, ideias. “Ah, sim, seria bom ter paz.” Mas isso é tudo. O que podemos fazer pela paz?

O QUE É PAZ?

O que você acha que é paz? Todos andando com os dedos em “V” – isso é paz? Todos de cabelos longos, batas brancas, segurando flores, sorrindo? Ninguém mais correndo pelas ruas, só pessoas colhendo flores para dar ao próximo? Isso é paz? O que é paz?

todos andando
com os dedos em “V”
isso é paz?

Chega um momento em que tenho de parar de fazer perguntas e começar a dar respostas. Portanto, aqui estão algumas respostas que não são palavras vazias. Sustento cada uma delas. Quando digo paz, estou falando da paz que você pode experimentar porque ela está dentro de você. Que aparência tem essa paz? Tem a sua aparência quando você está contente, grato, claro, sereno, compreendendo. É essa a aparência da paz.

A paz dança no rosto do ser humano. Quando seu rosto está pleno de paz, você fica mais bonito, nem é preciso se embelezar. Se fez a barba ou não, tanto faz. Alguns talvez estejam pensando: “Hum. Não sei se é bem assim”. Bem, deixe-me explicar. De vez em quando – quando você está contente, quando está feliz – toda a sua natureza se transforma. Completamente. Você se torna tudo o que aspira ser. Torna-se bondoso, gentil.

Quando o pai está de bom humor e o filho diz: “Pai, preciso de roupas novas”, ele responde: “Tudo bem”. Soa familiar? Quando você está na fila do cinema e alguém pede: “Posso passar na frente?”, se você está feliz, responde: “Sem problema”.

Quando você se sente bem, torna-se um ser humano. E quando se torna um ser humano, passa a se importar. Quando está se sentindo bem, todas as coisinhas que o incomodam – e incomodam outras pessoas em relação a você – desaparecem. E quando não está se sentindo bem, até seu filho sabe que não deve chegar perto. “Papai está de bom humor ou de mau humor?”

Você fica diferente quando se sente bem. Tem sua integridade, seu brilho. Você é a companhia mais divertida. A mais divertida. E quando o contentamento não está aí, ninguém quer ficar ao seu lado – ninguém. Nem sua esposa, nem seus filhos, nem seus pais. Essa é a importância da paz, a simplicidade da paz, a beleza da paz. E onde ela está? Dentro de você!

A paz começa no coração de cada ser humano. As pessoas escrevem cartas de direitos, poesias e declarações como: “Todos os homens foram criados iguais”, que está na Declaração da Independência dos EUA, mas não sabem o que as palavras significam. Como os dois irmãos que só rezavam e esperavam: “Algum dia vai acontecer”.

Eu vou de pessoa em pessoa porque, se queremos iluminar este mundo, as lâmpadas somos nós. Cada um de nós é uma lâmpada que precisa acender. Um a um. E quando estamos acesos, irradiamos luz.

Basta uma pequena lâmpada e a escuridão se vai. É isso que uma lâmpada faz. Uma pequena, minúscula luz no alto de uma montanha e as pessoas podem vê-la. Mesmo que esteja escuro – toda a escuridão, toda a ignorância têm de se render à luz. A ignorância se rende ao verdadeiro conhecimento.

O CONHECIMENTO DO SER

E o que é o conhecimento verdadeiro? Sócrates disse: “Conhece a ti mesmo”. Esse é o conhecimento supremo.

Por quê? Vou explicar isso com uma anedota.

Um jovem estava caminhando e viu um homem idoso sentado à beira da estrada, chorando. Ele se aproximou e perguntou: “Qual é o problema? Por que está chorando?”

O velho disse: “É espantoso. Acabei de me casar com uma bela mulher de 25 anos”. O jovem disse: “É por isso que está chorando?” O velho respondeu: “Não, não. Acabei de comprar uma linda casa nova. Incrivelmente bonita. Dois carros novos, um barco novo. Minha casa é linda, meu barco é lindo, minha esposa é linda”.

O jovem disse: “Você tem muita sorte. Por que está chorando?” E o velho respondeu: “Esqueci onde moro”.

**O
maior de
todos os milagres
acontece bem debaixo
do seu nariz**

É assim com todos nós. Recebemos muitas dádivas, mas esquecemos quem somos, qual é a nossa verdadeira natureza e onde podemos encontrar o que nos foi dado. Então vagamos, vagamos e vagamos. É isso que o mundo vem fazendo há muito tempo: vagando, vagando.

A fórmula para o mundo foi estabelecida há muito tempo: paz e depois prosperidade.

Assim começa. Essa jornada de milhares de quilômetros começa com um primeiro passo. E o primeiro passo é você em paz. É aí que começa. *Você* em paz.

Todos procuram as respostas do lado de fora. Todos têm fórmulas. Quando você fala com pessoas jovens, às vezes elas dizem: “Não, não. Não quero me envolver com a paz. Talvez depois que me aposentar”.

Todos têm um plano. Em nosso plano regrado, morreremos quando estivermos bem velhos. Por isso, quando uma pessoa jovem morre, costumam comentar: “Como pode ser? Era tão jovem!”. Palavras proferidas na ignorância.

O MILAGRE

Sabe qual é o maior milagre que acontece em sua vida? O ir e vir da respiração é o maior milagre. Acontece bem debaixo do seu nariz e você não percebe. No dia em que ela começar a parar, você reconhecerá seu valor. Então saberá o quanto é importante.



A respiração vem do nada e lhe traz o presente da vida. Então desaparece, vem novamente e lhe traz o presente da vida de novo e de novo. Essa é sua sinfonia. Essa é sua história. Uma respiração por vez. Não duas, nem três, nem cinco – uma por vez. Essa é sua pulsação. Esse é seu ritmo.

Você compreende esse milagre? O milagre é a sua existência, a sua vida. O milagre é a alegria que reside em você. O milagre é a paz que dança em você. Você pode entendê-la, senti-la. O Conhecimento que ofereço é isto: a possibilidade de ter a paz dançando em seu rosto. A possibilidade de sentir esta vida como ela deve ser sentida. Como deve ser vivida.

Há quem pergunte: “Isso não é egoísmo?” Quando uma flor desabrocha, é egoísmo? Quando o sol brilha, é egoísmo? Quando a lua brilha, é egoísmo? Quando a brisa fresca sopra num dia de calor, é egoísmo? Quando uma onda quebra na praia, é egoísmo? Sua existência – é egoísmo? Ou é um presente?

Se você acha que não é um presente, é egoísmo. Mas se compreender que é um presente, não será egoísmo. Será um privilégio e um prazer aceitar cada momento que lhe é dado.

BUSQUE A PAZ

A possibilidade está aí. Não ofereço só palavras. Ofereço a possibilidade de paz em sua vida. Você precisa de paz. Busque a paz. Onde quer que a encontre, está bem. Mas, lembre-se, não basta experimentar a paz apenas um dia. Você precisa dela todos os dias de sua vida.

O que quer que aconteça em sua vida, quer busque ou não a paz, lembre-se de uma coisa: a paz está dentro de você, mesmo que não a esteja buscando. Mesmo que não a queira, mesmo que a deteste, a paz sempre estará dentro de você. Aonde quer que vá, você carrega a paz em seu coração.



**a respiração
vem do nada
e lhe traz
o presente
da vida**

então desaparece,
vem novamente
e lhe traz o presente da vida
de novo e de novo
uma respiração por vez
não duas, nem três,
nem cinco — uma por vez
essa é sua pulsação
esse é seu ritmo





essa é sua história
essa é sua sinfonia



The Prem Rawat Foundation

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ • *Série de artigos ilustrados*

© Todos os direitos reservados de acordo com a Convenção de Berne.